



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

EMBARQUE DA MILIONÉSIMA
TONELADA DE SUCO DE LARANJA
DA CITROSUCO PAULISTA
NAVIO «SOL DO BRASIL»

Santos, SP
5 de setembro

O Presidente Sarney elogia, em pronunciamento feito à bordo do navio Sol do Brasil, a agroindústria brasileira, que em 25 anos fez do Brasil o maior produtor e exportador de suco de laranja e destaca a CITROSUCO como um exemplo de dinamismo.

25 de agosto — Os produtores rurais fazem uma grande concentração em Brasília para pressionar os constituintes a não aprovarem as emendas supressivas que permitem a inclusão das terras produtivas entre as propriedades passíveis de desapropriação para reforma agrária.

26 de agosto — A regulamentação da nova política industrial e das Zonas de Processamento de Exportação sairá até o dia 31 de agosto.

9 de setembro — A balança comercial, de agosto, supera os US\$ 3 bilhões.

Ê com satisfação que venho ao Porto de Santos testemunhar o embarque, no navio Sol do Brasil, da milionésima tonelada de suco de laranja concentrado e congelado a granel para exportação. Este é um acontecimento de grande significado para a história econômica do Brasil contempo-

râneo. Manifestação concreta da vitalidade de nossa agroindústria, que em 25 anos fez do Brasil o maior produtor e exportador de suco de laranja, detentor da maior fatia do mercado internacional.

Revela, também, o grau de sofisticação tecnológica alcançado pela indústria nacional, capaz de produzir equipamento, embarque e transporte do suco de laranja da CITROSUCO. Outro exemplo de pioneirismo e dinamismo é o conjunto da Catrale, que acabo de visitar o seu terminal portuário, o mais moderno do mundo, com capacidade de estocagem de 24 mil toneladas de suco, capacidade também de embarque de 500 toneladas de suco por hora e 1.000 toneladas de grãos. É um marco da competência e do espírito empreendedor de outro brasileiro deste setor, que é o Senhor José Catrale Jr.

A utilização de caminhões com tanques térmicos, de sucodutos e dos navios Ouro do Brasil e Sol do Brasil da CITROSUCO, dotados de sistema pioneiro de refrigeração, proporciona uma inestimável economia de custos. Um milhão de toneladas de suco de laranja a granel exportadas significam US\$ 1,2 bilhão em divisas, indicativo dos benefícios do desenvolvimento tecnológico para o reequilíbrio de nossa economia.

Dou parabéns aos trabalhadores, aos dirigentes e proprietários da CITROSUCO Paulista, na pessoa de seu presidente Carlos Guilherme Eduardo Fischer, pela monumental obra de progresso e realização que acabam de fazer. A CITROSUCO é um exemplo de vitória da associação de capitais estrangeiros e nacionais, voltada sincera e decididamente para a geração de desenvolvimento do Estado, que é a vocação primeira de empreendimento industrial.

São Paulo consolida sua liderança incontestável de desenvolvimento, ao abrigar quase a totalidade dos pomares e indústrias de suco de laranja instaladas no País. Quero cumprimentar o governador Orestes Quércia por sua larga visão de homem público.

As indústrias brasileiras produzem anualmente 750 mil toneladas de suco para exportação que, somadas aos subprodutos de aplicações industriais diversas, colocam es-

sa atividade no 3º lugar de nossa pauta de exportações agroindustriais, proporcionando US\$ 1 bilhão anual em divisas. A produção de laranja e a indústria de suco cumprem papel econômico relevante, destacada a função social, gerando riquezas para o País e oferecendo emprego para centenas de milhares de trabalhadores. Cerca de 1,1 milhão de trabalhadores dependem hoje de uma ou de outra forma deste setor. Esses dados refletem o rápido processo de modernização da mentalidade empresarial em nosso País.

As safras de grãos de 1967 a 1968 mostram um segmento agrícola em franca expansão e testemunham o início do potencial que mal começamos a explorar. Estamos vivendo um momento de maior integração à economia mundial. As mudanças tecnológicas realizam-se com grande velocidade.

As nações ocidentais e socialistas modernizam as relações internas entre Estado, capital e trabalho, visando à eficiência global da sociedade. Se nosso País se ausentar desta grande virada histórica, corre o risco de tornar obsoleto todo o seu parque industrial. Temos diante de nós esse grande desafio, que é o desafio da revolução tecnológica.

Mas o Brasil já deu provas de sua capacidade de vencer desafios. Em 1972, nós éramos a 39ª economia do mundo. Hoje, somos a oitava e estamos perseguindo conquistar um lugar mais à frente. Diversificamos a nossa indústria e agricultura de uma forma inédita no mundo. Aumentamos nossas exportações de US\$ 5 bilhões para US\$ 30 bilhões anuais. Em todos os lugares do mundo hoje há a presença de uma empresa brasileira, de um modo ou de outro, tentando abrir mercado e colocando produtos do Brasil, mostrando nossa capacidade.

Temos a responsabilidade histórica de dar seguimento a essa arrancada de progresso que transformou para melhor a vida dos brasileiros. As dificuldades são sempre muitas, não há período na história do homem em que ele não tenha dificuldades. Os tempos sempre são tempos duros, mas esta não é a primeira e nem será a última vez em que nos deparamos com grandes obstáculos.

Nossa história é pontilhada de impossíveis vencidos pela audácia e pela imaginação. A história do Brasil e do povo brasileiro é a história da coragem. Temos um País que precisa se modernizar, reduzir as desigualdades sociais e regionais. Há um Brasil dotado de grande vitalidade, formado de trabalhadores de fibra e empresários modernos, como esta solenidade bem o testemunha. Mas, é verdade que ainda temos um Brasil arcaico e cartorial que precisa ser reformado.

O Estado dispõe de uma estrutura administrativa pesada e pouco eficaz, que necessita ser descentralizada e compactada. O déficit público e as dívidas externa e interna são também, sem dúvida, problemas graves. A inflação é preocupante. Mas de nada adiante gritar aos quatro ventos que o déficit é invencível, que a dívida é insuperável, que a inflação é irredutível.

Quem toma atitudes como esta presta sem dúvida um desserviço ao nosso País. Quem promove o desânimo e o pessimismo, sentimentos incompatíveis com nossa tradição de combatividade e esperança, adiciona um fator psicológico altamente prejudicial ao esforço de recuperação econômica. Não serei como não tenho sido o Presidente da recessão e do derrotismo. Se a jornada é penosa, nem por isso deixo abater-me.

Tenho que ser o Presidente da ação e do otimismo, disposto à luta e a qualquer sacrifício para atravessar esse período, o mais difícil de nossa história, em que temos problemas institucionais, políticos, sociais e econômicos superpostos. Tenho determinado remédios amargos para a contenção do déficit público. Não abriremos mão da meta de 4% do déficit neste ano de 1968 e de 2% em 1989, e entregarei a meu substituto um Brasil com um déficit zero no ano de 1990.

Resisto e resistirei às pressões contrárias, venham de onde vierem. É hora de demonstrações de patriotismo e de renúncia a postulações individuais, partidárias ou de grupos, para salvaguardar o maior interesse nacional. As negociações concluídas de nossa dívida começam a gerar re-

sultados importantes. Recuperamos a confiança externa, retornamos à comunidade financeira internacional em condições que garantem a soberania e o crescimento.

Os cortes de gastos federais são ao mesmo tempo um imperativo de conjuntura e uma necessidade estrutural, cobrado pela modernidade e descentralização de recursos que a nova Constituição determina. Estados e municípios assumem maiores encargos e responsabilidades, com a transposição para a realidade orçamentária do princípio federativo consagrado pela nossa futura Carta Constitucional.

A nova política industrial e o programa de desestatização são as bases legais de uma filosofia de governo que faz da iniciativa privada o dínamo principal de nosso progresso. O Brasil vem sendo considerado por economistas e empresários de renome como um dos países mais viáveis num mundo de perplexidades. Devemos nos contagiar por essas ondas de confiança e otimismo que chegam de toda parte, mobilizando as forças vivas da sociedade como esta, da agroindústria brasileira de que tanto nos orgulhamos, e a CITROSUSO é um exemplo. Vamos nos armar de coragem e determinação e avançar para o futuro. Sigamos ao encontro do grande destino que a história nos reservou, feito de paz, prosperidade e bem-estar para todos. Porque a crise brasileira é sem dúvida uma crise singular, porque ao lado de todas as previsões de caos, nosso País atravessa a maior crise de sua história, mas sem dúvida atravessa sendo o País que mais cresceu no mundo ocidental, de 1870 até hoje.

Neste período de três anos, nós crescemos 21%. Atualmente vivemos a maior safra agrícola da história do Brasil por duas vezes. Saímos de um patamar de 50 milhões de toneladas de grãos para alcançarmos um patamar de 67 milhões de toneladas de grãos. No meio da crise, somos o 3º maior país do mundo em saldo de exportação e este ano temos o maior saldo de exportação da história do Brasil, de cerca de US\$ 17 bilhões.

O nosso desemprego ainda continua sendo a taxa mais baixa do mundo ocidental, de 3,9%. Nossos índices econômicos, todos eles, atualmente se encontram com reversões

de expectativa. A não ser o índice de investimentos, até mesmo o da inflação neste último mês começa a baixar. Portanto, o Brasil é um País que não tem lugar para o pessimismo. É um País que tem de ter da parte de todos nós brasileiros a confiança de que realmente nós pertencemos a um País privilegiado, cujo destino não somente está no futuro, está nesse caminho de progresso do passado, está nesse caminho de progresso do presente.

E tudo isto, estamos fazendo em anos de paz. Três anos e meio de uma travessia institucional, com duas ordens jurídicas — uma da Constituição e outra que nascia, através da Assembléia Nacional Constituinte. Estamos chegando ao fim da transição e à fundação da moderna democracia brasileira. Tudo isso num clima de absoluta tranqüilidade nacional, sem nenhuma ruptura e todos nós no maior clima de liberdade que já viveu este País.

Portanto, este é um País singular, em que até a crise tem um aspecto singular. Tudo isso que se faz no Brasil não é feito pelo povo brasileiro, porque são as brasileiras e os brasileiros deste grande País que constroem o Brasil.